



A PROPOSTA DIDÁTICA DE AZIZ NACIB AB'SÁBER PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES CONTIDA NO "PROJETO BRASILEIRO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA" (1975)

Thiago José de Oliveira

thiago.joseoliveira@outlook.com¹

Márcia Cristina de Oliveira Mello

marciamello@ourinhos.unesp.br²

Resumo

Na década de 1920 no Brasil surgiu um debate sobre a educação e a inserção de um novo modelo de ensino denominado de Escola Nova. No que se refere ao ensino de Geografia tivemos as contribuições de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Antônio Firmino Proença, João Augusto de Toledo dentre outros professores que manifestaram suas perspectivas escolanovistas, por meio dos manuais de ensino. O movimento escolanovista trouxe repercussões na maneira de se pensar o ensino de Geografia nas escolas. Este pensamento influenciou uma geração de renomados professores que se formaram no curso de Geografia e História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências (FFLC) da Universidade de São Paulo (USP), entre eles Aziz Nacib Ab'Sáber. Destacaremos assim, a contribuição de Aziz para o ensino de Geografia. O renomado professor conclui a licenciatura em Geografia em 1944, foi professor da então escola secundária, antes de se tornar docente da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP) e professor titular de Geografia Física na (USP). Em 1975 Aziz produziu a coleção didática denominada Formas de Relevo, cuja análise propomos fazer. A pesquisa está em andamento desde 2017 a partir da participação como bolsista de treinamento técnico I, no projeto Orientações metodológicas destinadas aos professores de Geografia para o ensino secundário da escola paulista (1934-1960). Durante a pesquisa foi possível o contato com fontes documentais em formato de entrevistas concedida pelo ex-alunos do curso de Geografia e História da USP, Aziz Ab'Sáber. Assim, tem-se como objetivos compreender a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no "Projeto brasileiro para o ensino de Geografia (1975); analisar o conjunto dos textos didáticos Formas de relevo: texto básico, Guia do professor e trabalhos práticos; e identificar as orientações didáticas propostas pelo autor no que se refere a seleção dos conteúdos e metodologia de ensino de Geografia.

Palavras-chave: ensino de Geografia; Aziz Ab'Sáber; Didática da Geografia

Introdução

Na década de 1920 no Brasil surgiu um novo debate abordando a inserção de um novo modelo de ensino denominado de Escola Nova. Esse modelo envolve uma crítica ao ensino tradicional existente no final do século XIX e início do século XX. Oriundo das escolas

¹ UNESP- Curso de Geografia - Câmpus Ourinhos. Financiamento: FAPESP

² UNESP- Curso de Geografia - Câmpus Ourinhos.



privadas da Europa em 1880, tem como principal foco o ensino democrático, valorizando os impulsos naturais das crianças. A Escola Nova foi um movimento pulverizado, formado por teóricos de diferentes partes do mundo que defendiam um conjunto de ideias que se contrapuseram ao ensino dito tradicional (CAVALHEIRO, TEIVE, 2013).

No que se refere ao ensino de Geografia, tivemos as contribuições de Carlos Miguel Delgado de Carvalho, Antonio Firmino Proença e João Augusto de Toledo dentre outros professores que manifestaram suas perspectivas escolanovistas por meio dos manuais de ensino (SANTOS, 2005).

Assim, iniciou-se a preocupação de Delgado de Carvalho sobre qual seria o destino da Geografia na escola primária e secundária, visto que o ensino deveria possibilitar a passagem do aluno do primário ao ensino secundário com conhecimentos necessários para dar continuidade ao estudo dos conteúdos ministrados. Como Delgado de Carvalho era professor secundário no colégio D. Pedro II, não via o primário como término dos estudos, o que naquele período era comum. O renomado autor já se preocupava com a importância da continuidade dos estudos por parte dos alunos.

Como aponta Santos (2005) no período de transição para a Escola Nova, Firmino Proença em seu livro *Como se ensina Geografia*, publicado como parte constitutiva da *Biblioteca de Educação*, organizada por Lourenço Filho, criticou a forma com que a Geografia vinha sendo ministrada nas escolas. Segundo ele esta disciplina estava voltada apenas as nomenclaturas e uma leitura cartográfica mecanizada. Assim, o autor apresentou em seu manual não uma forma de reproduzir a Geografia de forma mecânica, como vinha sendo ministrada, mas uma aplicação prática da disciplina buscando elevar o espírito do professor, a partir de uma a visão total da importância da Geografia e o entendimento de sua finalidade prática. Lourenço Filho afirmava que o manual estava inserido nas ideias de reforma do ensino de Geografia.

[...] pregadas e realizadas no Brasil, no curso secundário por Delgado de Carvalho, e anunciadas para o curso primário em vários trabalhos do professor Renato Jardim, na Sociedade de Educação, de São Paulo, e no I congresso nacional de Educação. (LOURENÇO FILHO, s/d, p.6).

Dada a importância da obra de Proença para a reforma do ensino de Geografia, sua obra era destinada aos professores, com teorias e planos de lição e exemplos destinados diretamente a eles.

Já a reforma proposta por Delgado de Carvalho trouxe inúmeras mudanças na forma em



que a Geografia vinha sendo ministrada nas escolas primárias e secundárias na década de 1920, especialmente as contidas no manual de ensino *Metodologia do ensino geographico* (1925). Suas críticas para a Geografia menemônica levaram o autor a questionar a forma com que os estudos voltados para a memorização dos conteúdos não permitiam associá-los a realidade tornando-os mera fantasia. O autor destacou que os estudos da Geografia Física estavam cada vez mais inserindo o ser humano, mostrando a interação entre a natureza e a vida humana, segundo sua localização geográfica e as transformações que o ser humano realiza na natureza, sendo assim a Geografia se tornaria bem diferente da anteriormente ensinada (CARVALHO, 1925).

Esta pesquisa está em desenvolvimento, sendo elaborada a partir da participação como bolsista de treinamento técnico I no projeto *Orientações metodológicas destinadas aos professores de Geografia para o ensino secundário da escola paulista (1934-1960)*. Neste projeto foi possível o contato com fontes documentais em formato de entrevistas concedidas pelos ex-alunos do curso de Geografia e História da FFCL da USP. Dentre as fontes documentais selecionamos as relacionadas diretamente a Aziz Ab'Sáber.

Das fontes documentais selecionamos para a pesquisa as publicadas por Gauttieri et al (2010), que aglomera toda a obra do professor Ab'Sáber. A partir deste denso material bibliográfico, selecionamos o conjunto composto pelos três textos didáticos denominados *Formas de relevo*.

Objetivo Geral da Pesquisa

- Analisar a proposta didática de Aziz Nacib Ab'Sáber, para o ensino de Geografia no então segundo grau, contida no “Projeto brasileiro para ensino de Geografia” (1975).

Metodologia de Pesquisa

A investigação consistiu em pesquisa bibliográfica e documental. O estudo documental se deu por meio de identificação, localização e recuperação de fontes primárias e secundárias obtidas especialmente nos acervos da FFCL da USP, incluindo os periódicos da época e outras fontes documentais tais como relatórios da universidade.



Foram consideradas também as bases de dados eletrônicas tais como: <http://dedalus.usp.br/>, <http://cutter.unicamp.br/>, e <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/>.

A pesquisa bibliográfica foi articulada aos temas relacionados ao ensino de Geografia do início do século XX até a década de 1970. Foram enfatizados os aspectos referentes aos conteúdos e a metodologia de ensino da Geografia.

Os dados coletados foram analisados à luz desta bibliografia especializada e os resultados serão sistematizados em formato de artigo acadêmico e/ou textos completos para apresentação em eventos científicos.

Resultados

No contexto da Escola Nova Aziz Nacib Ab'Sáber iniciou seus estudos aos 17 anos, no curso de Geografia e História da FFLC da USP, onde tomou contato com a bibliografia escolanovista relacionada ao ensino de Geografia, que minimamente pode ser representada por Lourenço Filho, Delgado de Carvalho e Proença. (WEINGRILL e COSTA, 1992).

No ensino secundário estudou no Grupo Escolar Rui Barbosa em Caçapava-SP. A partir deste período se deparou com a competição existente na escola a qual afirmou que não conhecia antes de iniciar seus estudos, posteriormente transferiu-se para o Ginásio Estadual de Caçapava onde concluiu o ensino secundário.

Foi aluno dos professores recém-formados da USP, observando a diferença da formação deles em relação aos demais. Despertou, então, o interesse em cursar Geografia e História, sua principal influência foi o professor Hilton Friedericci que tinha grande domínio em Geografia.

Na época, Geografia e História faziam parte de um mesmo curso. O renomado professor decidiu por Geografia e concluiu a licenciatura em 1944. Foi professor do Ensino Médio e posteriormente lecionou na Pontifícia Universidade Católica- (PUC-SP), em 1968 se tornou professor titular de Geografia Física na USP (COSTA; WEINGRILL, 1992).

A formação na USP e a proximidade com os defensores da escola nova, impulsionaram Aziz a demonstrar preocupação quanto aos conteúdos de Geografia ministrados nas escolas.

Referente ao ensino escolanovista da Geografia, Aziz integrou-o a sua leitura da natureza, na sua relação com o ser humano. Como grande observador e leitor da fisionomia da



paisagem brasileira, seus conceitos se tornaram um marco para o ensino de Geografia, por trazer uma nova perspectiva do aluno, enquanto leitor da paisagem que busca compreender suas dinâmicas e não apenas memorizar suas características.

Quem tem o hábito de observar a paisagem ao longo de qualquer percurso, vê passar diante de seus olhos uma série de formas de relevo, às vezes muito variadas as vezes muito monótonas e repetitivas. Qualquer que seja o nosso itinerário o relevo varia, pouco ou muito, de espaço para espaço. Ora passam diante do observador terrenos planos e férteis, ora ondulações sob a forma de colinas ou de morros baixos. Além, veem-se terrenos muito mais acidentados e montanhosos, silhuetas de planaltos e verdadeiras montanhas, um ou outro pico em destaque (AB'SÁBER, 1975, p. 2).

As ideias de Aziz fomentam para incluir no currículo das escolas a interpretação e a compreensão das formas do relevo, como propôs Delgado de Carvalho em sua crítica a Geografia menemônica, onde o autor também destacou a importância de o homem conhecer seu habitat.

Em seu trabalho *Ecossistemas do Brasil*, Aziz faz uma leitura minuciosa da paisagem brasileira destacando os diversos ecossistemas que compõe o Brasil. O autor destaca a importância dos estudos serem desenvolvidos de forma integrada, já que a junção de todos os componentes do ecossistema são primordiais para sua compreensão e não com a utilização de modelos teóricos abstratos. (AB'SÁBER, 2006).

Nesta perspectiva foram descritas em seu trabalho *Os domínios de natureza no Brasil*, as diferentes condições em que os seres humanos se encontram em relação aos recursos disponíveis.

Num segundo plano de abordagem, é indispensável ressaltar que as nações herdaram fatias maiores ou menores daqueles mesmos conjuntos paisagísticos de longa e complicada elaboração fisiográfica e ecológica. Mais do que simples espaços territoriais, os povos herdaram paisagens e ecologias, pelas quais certamente são responsáveis, ou deveriam ser responsáveis. Desde o mais alto escalão do governo e da administração até o mais simples cidadão todos têm uma parcela de responsabilidade permanente, no sentido da utilização não predatória dessa herança única a paisagem terrestre. Para tanto, há que conhecer melhor as limitações de uso específicas de cada tipo de paisagem. (AB'SÁBER, 2003, p. 10).

Aziz partiu da premissa que como observador o aluno também poderia utilizar-se do conhecimento científico, não só para a compreensão das formas, mas para também questionar as intervenções humanas em terrenos desfavoráveis, apontando com argumentos científicos os



problemas identificados, contribuindo para um manejo adequado do meio ambiente.

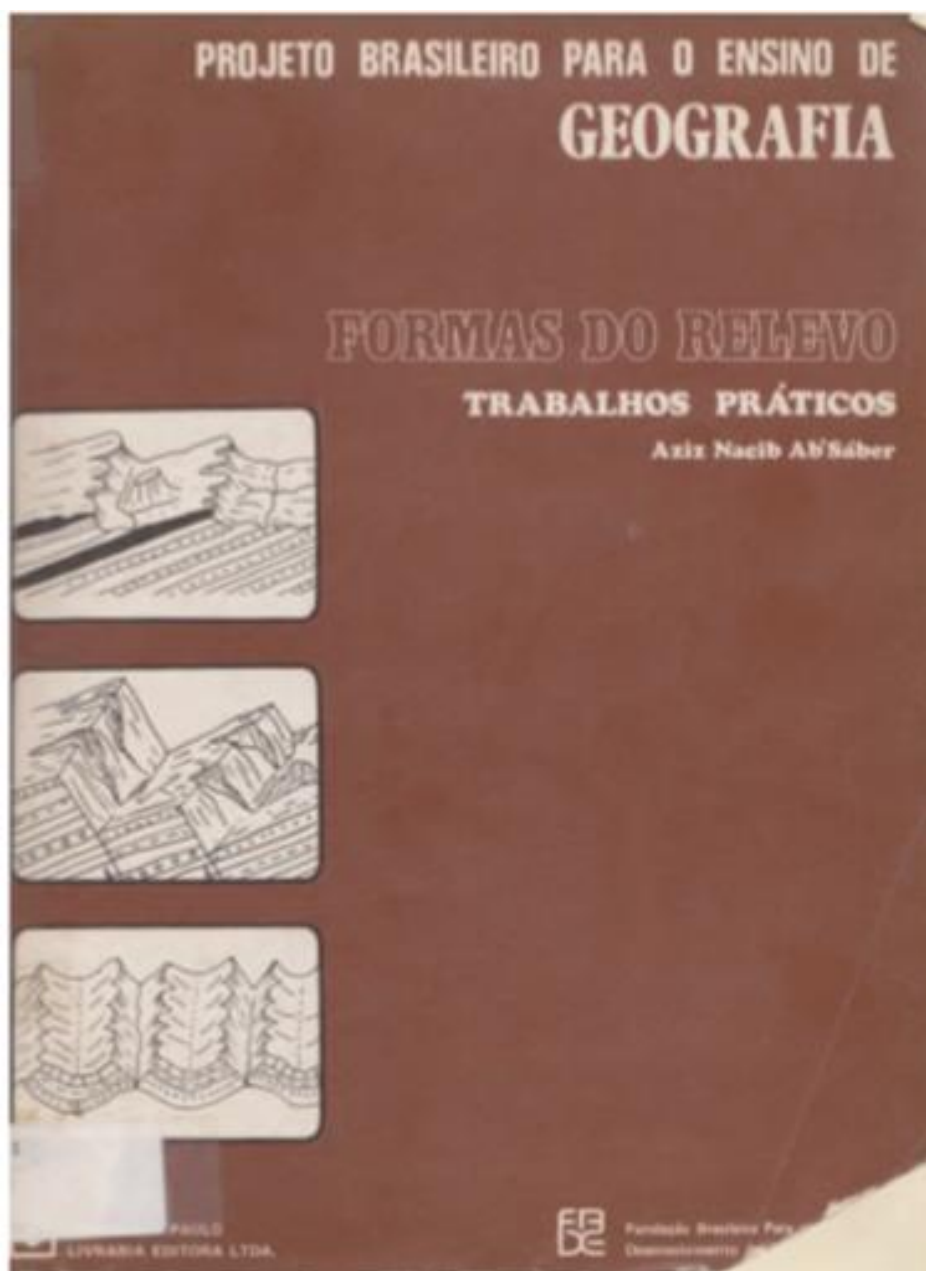
Quando se escolhe uma área para abrir uma estrada de ferro ou de rodagem, para construir um aeroporto, localizar uma vila ou um conjunto residencial, planejar uma manobra ou fazer um reconhecimento do terreno, o que está em jogo são as formas de relevo e a constituição de seus solos e de suas rochas, além de conhecimentos indispensáveis sobre as águas (AB'SÁBER, 1975, p. 2).

O autor demonstrava, assim, a sua preocupação com a utilidade do ensino de Geografia para a compreensão das intervenções humanas.

Inúmeras foram as contribuições de Aziz à Geografia e também educação, seus trabalhos publicados a partir de 1948 influenciaram coleções de livros didáticos para todos os níveis escolares. Se dedicou à produção de um conjunto de textos didáticos, publicados em 1975.

O professor Aziz se dedicou também a publicar livros didáticos para o segundo grau, uma vez que não havia práticas de ensino dentro dos livrinhos existentes. Assim, em 1975, acabou preparando um livro didático mais aperfeiçoado, *Formas de Relevo*, dentro do projeto de uma antiga entidade chamada “Funbec”. Tratava-se de uma espécie de geomorfologia estrutural, sobretudo, com três direcionamentos: um livro para o aluno, um guia para o professor e um caderno de exercícios. [...]. Aziz achava que os livros apresentados aos alunos não tinham muito domínio do conhecimento geográfico, ou eram dirigidos mais a graduados e não a estudantes. (GAUTTIERI *et al*, 2010, p. 22).

A coleção didática publicada por Aziz, em 1975, foi denominada *Formas de Relevo*. Trata-se de uma coleção formada por três livros. O primeiro era composto por um texto básico destinado aos professores, o segundo continha as orientações destinadas a aplicação pelo professor, correspondente ao um *Guia do professor*, e o terceiro um caderno de exercícios (trabalhos práticos), destinado aos alunos e composto por quarenta pranchas de exercícios.



Capa do livro **Formas de relevo: trabalhos práticos**, publicado em 1975, por Aziz Nacib Ab'Sáber como parte integrante do projeto brasileiro de ensino de Geografia. Fonte: Gauttieri *et al* (2010)

A partir deste material bibliográfico percebemos quais foram as diretrizes pedagógicas propostas naquele período pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do ensino de Ciências (FUNBEC) com o apoio da Fundação Ford.

Na época Aziz Nacib Ab'Sáber era Diretor do Instituto de Geografia da USP, e coordenou o “Projeto Brasileiro de Ensino de Geografia“, apoiado da equipe de professores



composta por Adilson Avansi de Abreu, Antonio Christofolletti, Antonio Olívio Ceron, Augusto Humberto Vairo Titarelli, Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, Desna Celoria, Eliana Ermel de Araújo, Eva Markus, Helena Mirabelli, José Alexandre Felizola Diniz, José Bueno Conti, José Roberto Tarifa, Livia de Oliveira, Lúcia Helena de Oliveira Gerardi, Mariantonia Chippari, Nidia Nacib Pontuschka, Raimundo Henrique Barbosa, Regina Marta Barbosa Faria, Silvia Maria Manfredi e Teluko Yonemoto.

Dentre eles destacaram-se no campo do Ensino de Geografia Nidia Nacib Pontuschka e Livia de Oliveira. Como Aziz demonstrava preocupação com a forma com que a Geografia era ministrada nas escolas, sua proposta considerava em sua proposta didática a aplicabilidade da Geografia para a sala de aula.

Aziz criticou os materiais didáticos da época, tendo em vista que os livros utilizados nas escolas possuíam conteúdo muito técnico. Segundo ele tinham uma linguagem científica semelhante a utilizada na universidade. Assim, destacou a importância do uso de uma linguagem específica voltada aos alunos do ensino secundário. (COSTA; WEINGRILL, 1992).

As preocupações do autor com o ensino dos conteúdos geográficos giravam em torno de que eram selecionados a partir da ciência geográfica produzida na universidade, fato que para ele apresentava um grande problema, principalmente porque estava distante da realidade dos alunos e por vezes distante do domínio dos próprios professores. Daí apontava a necessidade de formação pedagógica dos docentes, que segundo ele deveria ter maior parte de sua formação em trabalhos de campo.

Do ponto de vista didático, encontramos na proposta de Aziz elementos da atualidade, quando se aproxima do que hoje chamamos de Pedagogia freireana.

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. [...] Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

Desta forma podemos encontrar no pensamento de Aziz e Freire elementos do ensinar enquanto um processo teórico-prático. Desta forma, valorizam a *práxis* como necessária para a construção do conhecimento.

A vertente teórica-prática do ensino, destacada desde as ideias escolanovistas e apontadas por Santos (2005), valoriza importância do ensino da Geografia *in loco*, apontando



que tal maneira de ensinar seria mais viável com excursões, onde os alunos pudessem visitar os arredores da escola, para compreender os fatores condicionantes às transformações do espaço.

A formação técnica de Aziz somada a sua experiência docente possibilitou que ele organizasse as orientações destinadas aos professores de Geografia da época. Tais orientações previam o uso de gravuras, que eram utilizadas frequentemente pelo autor, tanto na sua obra quanto nos livros didáticos, com o objetivo de fortalecer no aluno a possibilidade de formar um leitor de paisagens, através da Geomorfologia. (AB'SÁBER, 1975).

As representações de Aziz em formato de esboços foram elaborados durante suas saídas a campo, onde inicialmente se deparou também com a necessidade de sistematizar suas pesquisas em formatos de textos diversos, entre eles livros destinados aos cursos de graduação em Geografia.

Nesta produção o enfoque foi na aplicação do ensino com a utilização de esboços do relevo acompanhada de uma linguagem coloquial e informal, de forma simples e direta podendo ser aplicada segundo os autores a qualquer grupo social, de qualquer localidade, fomentando a problematização dos impactos gerados pelo manejo inadequado, dentro das diversas localidades do nosso país.

Dentro desta perspectiva pode-se afirmar que para Aziz não são viáveis o ensino e a discussão de problemas pertinentes as formas de uso do solo, sem um material concreto para a sua leitura e compreensão. A presença do professor na aplicação de exercícios práticos para Aziz é imprescindível para a aprendizagem dos conceitos e como norteador dos objetivos a serem atingidos em sala. Os exercícios tinham como proposta trabalhar em grupo de dois a quatro alunos.

Destacamos a seguir algumas etapas de trabalho propostas no material didático (AB'SÁBER, 1975):

1. Organizar os alunos em grupo para a aplicação das atividades.
2. Montar esporadicamente um grupo para organização, comissão para avaliação, mesa de avaliadores, assessores e etc.
3. Distribuir o material entre os grupos de alunos, apresentando rapidamente o “núcleo” de trabalho do dia. Proporcionar aos alunos um curto espaço de tempo para um exame



exploratório dos materiais que servirá de apoio a sessão. Fomentar discussões no interior dos grupos visando a troca de conhecimento.

4. Definir os objetivos da seção do dia, dos mais simples para os mais complexos, utilizando as indicações prévias, selecionando-as e fazendo um esforço para acrescentar outros objetivos, julgados viáveis e úteis.
5. Dialogar com os alunos para ouvir suas sugestões quanto aos exercícios, acolhendo-as quando forem viáveis, seguindo uma base criteriosa.
6. Apresentar ideias consideradas importantes para o bom encaminhamento dos exercícios. Apresentar a tipologia dos fatos em estudo.
7. Voltar-se para a análise dos fatos apresentados nos exercícios para a vinculação com os informes teóricos prévios.
8. O professor deve seguir a grosso modo o roteiro preestabelecido no guia do professor, também introduzir inovações criativas, durante o desenvolvimento dos exercícios. Buscar “tipologias”.
9. Propiciar um tempo livre aos alunos para a mediação, operações de desenho recorte, esquematizações escritas e proposição de questões correlatas.
10. Deixar um tempo para manifestações orais de cada representante dos grupos de alunos.
11. Professor trabalhar como um mediador na leitura e na exploração dos fatos correlativos e implicações.
12. Realização de avaliação final para professor e aluno.
13. Relacionar as conclusões e resultados.

Desta forma, Aziz procurava articular teoria e prática no ensino de Geografia, como ex-aluno do Curso de Geografia e História da USP, curso que iniciou uma tradição no processo de formação de professores de Geografia no Brasil.

Considerações Finais

Na análise textual foram destacados os conceitos da Geografia propostos por Aziz para serem aplicados nas escolas. Percebe-se que estes conceitos se tornaram conteúdos de ensino que até os dias de hoje estão inclusos no currículo da escola brasileira para o ensino de Geografia.



O processo de formação docente na USP do início do século XX valorizou a constituição da Geografia científica brasileira, que por sua vez influenciou o currículo e o fazer do ensino da disciplina na escola.

A produção teórica de Aziz dialoga com as ciências da natureza, cuja influência no ensino é percebida na produção de livros didáticos de Geografia que circulam nas escolas atualmente. Aziz também contribuiu para o ensino de Educação ambiental como uma prática interdisciplinar, fomentando nos alunos o interesse pela ciência, a partir dos atributos paisagísticos de nosso país.

A proposta de Aziz contida na coleção de livros *Formas de Relevo* é atual, trazendo práticas de ensino que para muitos surgiram apenas na Geografia crítica. O formato proposto para a aplicação dos exercícios já promovia o trabalho em grupo e estabelecia tempo para que os alunos explorassem os materiais e discutissem a respeito dos mesmos com os colegas. Ainda permitia sugestões dos alunos aos professores quanto aos exercícios, permitindo um formato de ensino menos vertical fomentando o diálogo entre o aluno e o professor.

Referências Bibliográficas:

AB'SÁBER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

_____. **Ecosistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2006.

_____. **Paisagens de exceção: o litoral e o pantanal mato-grossense**. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

_____. **Formas de relevo: trabalhos práticos**. São Paulo: Edart, 1975.

CARVALHO, Carlos Miguel Delgado de. **Methodologia do ensino geográfico: introdução aos estudos de Geographia moderna**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1925.

CAVALHEIRO, Caroline Battistello; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Movimento escolanovista - três olhares. In: Congresso Nacional de Educação, 11, 2013, Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUC, 2013. p. 21775-21776.

COSTA, Vera Rita; WEINGRILL, Carmen. Entrevista com Aziz Nacib Ab'saber. **Revista Ciência Hoje**. 1992. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/aziz_nacib_absaber_7.html>. Acesso em 19/12/2017.

LOURENÇO FILHO. Prefácio. In.: PROENÇA, Antonio Firmino. **Como se ensina Geographia**. São Paulo: Melhoramentos, [s.d].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTTIERI, May Christiane Modenesi *et al* (Org.). **A obra de Aziz Nacib Ab'Saber**. São Paulo: Beca-Ball edições, 2010.

SANTOS, Fátima Aparecida dos Santos. **A escola nova e a prescrição destinadas ao ensino da disciplina de Geografia da escola primária de São Paulo no início do século XX**. 2005. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo 2005.